



Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d' O ALTO MINHO—Honsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Per eir

1.º DE DEZEMBRO

Ouvi: vereis o nome engrandecido
D'aquelles de quem sois senhor' supremo:
E julgareis, qual é mais excellente
Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Lus. Cant. I est. X.

A commemoração d'este grande dia encerra pensamentos de heroismo, de liberdade, de brios e de justiça; e de tudo isto carece uma nação que tem vivido e deseja continuar a viver entre as de mais nações, occupando no meio d'ellas um logar assignalado.

E' necessario que o dia de hoje continue bem gravado na memoria dos portuguezes, e que continue a ter uma commemoração, como um dos dias mais escolhidos da nossa vida nacional.

Portugal soffreu a escravidão por sessenta annos, mas no meio da desgraça fez as suas forças e cobrou alentos na consciencia da justiça que lhe assistia, para o que muito concorreu João Pinto Ribeiro, nome que não deve ser esquecido por todos que se prezam de ser portuguezes; assim como devemos amaldiçoar o nome de um outro, traidor à patria, Miguel de Vasconcellos.

Ferido de duas balas na garganta, ficou tão desamparado de alentos vitaes, que, disparando a clavina, bastou a percussão do tiro para o derrubar, sendo assim paga a sua traição.

Ha duzentos annos pois que D. Philippe perdeu com luminaria e festas um reino tão poderoso! como então disse um cavalheiro castelhano, espantado do que via.

E' que Portugal já estava aborrecido de tanta provocação, e ficou independentemente desde então até agora, e, apparecendo a liberdade, appareceu com ella a

gloria, e com ambas a justiça.

Doe entranhadamente que entre portuguezes haja quem desejê ser vassallo de Hespanha, porem a esse, ou esses damos-lhe um conselho e é que se domiciliem no paiz visinho, e que nunca mais se digam portuguezes, porque a patria não quer agasalhar homens que, dizendo-se filhos seus, possuem entranhas de traidores. Contra elles clama e grita o sangue derramado generosamente, para fazer vingar o arrojado pensamento da emancipação de Portugal no dia 1.º de dezembro de 1640

Passaram os sentimentos de odios e rancores e bom foi; mas não passaram, nem devem passar, os sentimentos de liberdade, autonomia, e independencia, por que somos portuguezes.

Trabalhem, pois, por viver livres n'um paiz livre; e depois julguem os outros. — Qual é mais excellente Se ser do mundo Rei, se de tal gente.

Justino.

Conselheiro Espergueira

Ao mesmo tempo que a opposição ataca rudemente, e sem motivo, o nobre ministro da fazenda; emquanto a inveja do prestigio e valor do illustre ministro avassalla por tal modo determinando orgulhos até ao ponto de os cegar e desmortejar, arrastando-os ás mais graves e revoltantes injustiças contra o nosso querido conterraneo, recebe elle da imprensa estrangeira homenagens como a que lhe acaba de prestar «La Revue Illustrée du Portugal», da qual extrahimos os periodos seguintes:

... O sr. Espergueira é um homem de talento, muito instruido e muito experimentado; um trabalhador methodico e infatigavel em quem a tenacidade e a perseverança são proverbiaes.

Estas qualidades recomendam-n'o muito para a lucta terri-

vel que terá de sustentar se quiser reorganisar as finanças portuguezas.

... Tomou a direcção da Companhia Real em 1871 e encontrou essa Companhia desacreditada, arruinada, em vespera de uma catastrophe que muita gente pensava inevitavel. Doze annos mais tarde, quando elle se demittiu, a Companhia estava rica, florescente, gosando d'um largo credito e era tida como uma das principaes companhias europeias.

... Depois do que acabamos de dizer ou do que relembramos, porque se trata de factos que em Portugal são conhecidos de toda a gente, parece-nos que a rehabilitação do credito portuguez está confiada a um ministro que possui todas as qualidades necessarias para resolver, tanto quanto possivel, tão grande problema. A attitudo energica que o sr. Espergueira tem mantido desde que tomou conta da pasta da fazenda, prova que conserva sempre as suas honrosas tradições e devemos esperar que elle triumpho na missão tão difficil que acceitou.

Depois de recortada a referencia que deixamos transcripta deparamos no «Primeiro de Janeiro», em correspondencia de Lisboa, o seguinte:

«A maneira por que o sr. ministro da fazenda procedeu, opondo-se ao alargamento da circulação fiduciaria, reagindo contra os pedidos que lhe eram feitos em nome de suppostas e urgentes necessidades, a fórma porque elle providenciou com respeito ao desconto na praça do Porto, são uma demonstração evidente de que a energia e a circunspecção são qualidades indispensaveis n'um homem publico. Tem sido o desfallecimento da vontade, a precipitação no resolver, que mais tem contribuido para a situação tristissima em que nos encontramos. Esse desfallecimento tem-se revelado em tudo: politicamente, no regimen de combinações e accordos que, durante uns poucos de annos, tem afrouzado os laços partidarios e feito desanimar os mais ardidos campeões; essa precipitação no resolver accentua-se dia a dia, na facilidade com que se aceitam, como ecos da opinião publica, os gritos das paixões, julgando-se que são exigencias do paiz o que muitas vezes não passa de reclamações de especuladores, politicos ou financeiros, que compromettem o paiz nas suas ambiciosas especulações. Quando apparece um homem que sabe para onde caminha, que determina bem a sua estrada, que tem energia no querer, um plano a executar, esse homem assignala-se logo pela confiança da opinião. Quando não a

possua completa ao chegar ao poder, vae-se affirmando pouco e pouco; e a sua obra, sobre ser gloria para si, é de utilidade e valor para o paiz.

Não tem, por exemplo, agora, pelos seus actos resolutos, de administrador previdente e energico, o sr. ministro da fazenda uma força verdadeira nos que seguem com attenção a marcha das coisas publicas? Não se adivinha, nos seus processos reflectidos, calmos, uma força de vontade e o proposito de cumprir um plano? Não ha, na sua administração, um cunho verdadeiro de gravidade e de seriedade? Não é hoje uma individualidade no governo, um elemento valiosissimo no partido progressista e um estadista de quem o paiz confia?

Não queremos dizer, até porque se nos não accuse de apaixonados, politicamente, que a situação financeira esteja desensombrada: não pode, refazer-se, em três mezes, o desbarato de muitos annos. Mas é certo que se accentuam os indicios de notavel melhora, e é certissimo que não existe no espirito publico a apprehensão morbida, o nervosismo inquieto e doloroso que tanto contribuia para o nosso mau estar—até mau até mau estar financeiro. Confiamos em que, se o governo caminhar como até agora, o paiz muito tem a esperar da iniciativa dos seus memeros, nomeadamente dos que occupam as pastas para que hoje estão especialmente voltadas as attensões.

BELISCÕES

Domingo, 27-11-98

No outro dia fallei-lhe no caso da pia baptismal, e alguém imaginou que foi para arreliar esse homem que goza da fama de humanitario. Enganou-se, amigo Agostinho, quem assim pensou, porque eu tanto crimino factos que repugnam, como elogio os que praticam acções que os ennobrecem e elevam. E já que no outro dia me occupei de coisas sagradas, e que agora vejo profanadas, vou fazer-lhe umas perguntas, que melhor informado do que eu, me poderá responder. Dizem por ahí que a velha sachristia serve de habitação a um suino?

— Lá isso é verdade.

— Ora ahí está outro caso horripilante contra o qual não posso deixar de protestar, sem mesmo importar-me quem seja o individuo que se serve da sachristia, transformando-a em córte de suinos.

— Então ahí vae mais um facto sacrilego. Com que direito um figurão que já quiz enganar a humanidade, encapotado com o

manto da religião, aproveita o adro da igreja para n'elle mandar rachar lenha, despejando no mesmo adro agua, e sabe Deus que mais?

— Estas coisas, na verdade, não se devem de tolerar, e ou bem que somos christãos, respeitando, como temos obrigação de respeitar, tudo que é sagrado, ou então sejamos todos pedreiros livres para um dia esses tres figurões não verem embaraços, se quizerem tentar fazer do templo de Deus, nem sei o quê. A pia onde tantos de Melgaço foram baptisados, lá está nas Carvalhiças para os burros e outros animaes mettem o focinho; a sachristia serve para guardar porcos, e o adro utiliza-se um outro d'elle, como propriedade sua.

— Estes abusos não devem de ir por diante, e emquanto não se lhes pozer cobro, o mestre João não deixe de pedir providencias a quem compete.

— Muito a serio as peço esperando ser attendido; e com certeza não terei de voltar ao assumpto.

Para não voltar de novo
A fallar lá na tal pia,
Nem bulir na sachristia
Onde vive um animal.
Pois será bom terminar,
Com estas patifarias,
Não fazendo porcarias
Que a todos parecem mal.

— Estes dias tenho lido os jornaes diarios de fio a pavio, a ver se algum me dava a noticia da demissão do sr. governador civil.

— Porque? Tinha empenho na sua demissão?

— Não. Mas é que se tal facto se desse, in propor a nomeação para o mesmo logar, do protector das musas. Alto, magro, intelligencia funicular, com massa bastante, humanitario, coração claro, para não dizer de pomba, eis aqui estava um governador do governo de sua casa, e D. Juan Tenorio aparvalhado, vendia as musas, para governar, e vel-o-iamos então todo diplomatico, encaçado, enludado, encartolado e em tudo que acaba em -ado, e só assim é que:

Os nossos reg'neradores
Ficariam satisfeitos.
E tratando dos seus pleitos,
O talento de funil.
Envergava a casaca
Vinda de Penafiel;
Mui clara, da cor do mel
Clarinha da cor d'anil.

E então vendia as musas
Por não poder cá tornar,
Fugindo p'ro seu logar
De governador civil!

E para mater sandades,
Agarrava-se ao vinho,
Sendo tal qual Vermeilhinho
Governador de fúmil

* *

— Sabe que o Poeta anda apaixonado.

— Homem'essa, E' caso para rir. E a que é devido essa paixão?

— *Non se sabe.* Só estou autorisado a dizer-lhe que:

No seu sótão archi-fosil
O Poeta concebeu,
(Publica vou fazer eu
Tão formosa concepção)
No seu quinto andar doante,
Peior que o do Burremeu
O Poeta concebeu
Séria e grave paixão!!!

*

Todos os dias, á meza
Pensa no seu novo amor
E escreve no aparadôr
O que o seu tecto produz.
Alguem que d'isso não gesta,
Foi-lhe chegando uma surra
E o Poeta caturra
Já deixou de dar á luz

*

E só lhe é permittido
Cantar o lado Hilario,
E no resto, qual Macario,
Ha de andar muito direitinho!
(Que já houve obra na feira)
E co'a paixão abafada
Com medo de mais pancada
Anda o pobre amareilhinho.

Mestre João

CARTA

Valladares, 28 de novembro de 98

Agora que o nobre Ministro da Justiça, attendeu ás justas reclamações, de algumas povoações, restaurando diversas comarcas, é occasião assaz azada para que esta terra saia da inercia em que, ha tantos annos, tem estado.

Valladares conta homens que pelo seu saber e respeitabilidade tem occupado os logares administrativos, mais elevados no concelho e, com magua dizemos, ainda nenhum, escudado no seu valor e preponderancia, se lembrou de reclamar e interceder para a restauração do nosso antigo concelho, a que este povo por muitos titulos, tem incontestavel direito.

Esta Villa collocada nas melhores condicções topographicas, distando da sede dos dois concelhos mais vizinhos 15 kilometros approximadamente, cercada de importantes e populosas freguezias, encontra-se em circumstancias de, com vantagem, poder administrar e socorrer os seus habitantes, nos quaes é penoso e dispendioso percorrer a distancia que os separa da patria de *Deus-la-Deu*.

Seria, pois, um acto de inteira justiça e de grandes beneficios, se os poderes publicos a elevassem á categoria de concelho, cujas regalias já usufruiu por largos annos.

A muitos parecerá uma utopia o que levamos dito; a nós porém, affigura-se-nos que, com o concurso e boa vontade de todos, se conseguiram as nossas justas aspirações.

Congracemo-nos para a realisação d'este patriótico empreheimento, e aquelles que maior auctoridade tiverem e mais se empenharem para o conseguir, terão

a nossa consagração e serão apontados aos vindouros que perpetuarão a sua memoria.

Voltaremos a occupar-nos d'esta cauza, que merece a mais particular attenção.

— Quando na nossa ultima carta fallamos nos arranjos a que dava lugar a conservação da Estrada Real n.º 23, não tivemos por fim (o que decerto foi comprehendido) dirigimo-nos ao actual chefe de conservação, snr. José da Rocha e Brito, que reside nos Arcos, sendo rarissimas as visitas que por aqui faz. Este empregado, que dizem ser bom homem, deixa, quasi por completo, os serviços que lhe cumpre fiscalisar, inherentes ao seu cargo; accitando todas as obras que lhe endereça o pescador que por aqui ancorou, e cuja residencia official não é onde permanece.

Este sim, que é senhor da estrada e seus appendices; aproveitando-se de tudo em proveito proprio; até dos serviços do pessoal trabalhador, com manifesto prejuizo da referida estrada.

Estes factos decerto são estranhos ao snr. director d'obras publicas d'este districto, pois, se assim não fora já teria providenciado de fórma a pôr termo a tantas irregularidades e inqualificaveis abusos.

Promettemos, porem, esclarecel-o mais detalhadamente affim de s. ex.ª poder conhecer devidamente e com rectidão o estado anormal a que isto chegou, e chamar ao cumprimento dos seus deveres quem tanto exorbita.

— Falleceu no dia 24 ultimo em Vianna do Castello o snr. José Avelino Nunes d'Azevedo, que poucos dias antes tinha sido collocado como funcionario tecnico no commissariado de instrucção primaria, em Leiria.

Nunes d'Azevedo, que nos honrava com sua amizade era um character muito honesto e possuia um espirito lucidissimo. Evidenciou-se no nosso meio litterario dando á estampa obras de reconhecido valor e onde se espelhavam as fulgurações do seu privilegiado talento.

Descance em paz o nosso inolvidavel e malogrado amigo e receba seu mano, nosso antigo abbade, e demais familia a expressão das nossas condolencias e sentimentos.

— Um individuo d'aqui, que ha pouco tempo tinha acabado o serviço militar tentou ante-hontem pôr termo á existencia, munindo-se para esse fim d'um revolver. Na occasião em que ia a perpetrar-se o attentado, um seu irmão conseguiu evitar que o imprudente rapaz levasse a cabo o seu intento, mas quando lançou mão do revolver, este disparou-se indo uma bala alojar-se-lhe n'uma das cavidades cotyloideas do femur.

Foi soccorrido pelo habil facultativo snr. dr. Gonçalves de Figueiredo que não pôde extrair-lhe a bala, tendo de dar entrada no hospital de Monsanto.

— Partiu para Vianna do Castello o snr. Balthazar Rodrigues.

— Desejavamos fazer algumas considerações sobre outros assumptos locais, mas está já vae longa e por isso au revoir.

E.

NOTICIAS & LOCAES

Declaração necessaria

No ultimo numero d'este jornal, na secção intitolada — Bellheções, — foram feitas allusões pouco agradaveis a um respeitavel cavalheiro d'esta villa, tomando-se para assumpto de critica um importante melhoramento por elle emprehendido, á sua custa levado a cabo, e pela realisação do qual lhe foi consiguado em uma das actas das sessões da camara municipal d'este concelho um merecido voto de louvor.

Sei que desde o principio da publicação d'este periodico me é imposta a responsabilidade de todos os escriptos n'elle publicados, attribuindo-se-me ora a paternidade d'elles ora a sua revisão e o assentimento á sua publicação.

E isto porque o jornal é progressista e porque eu o tenho patrocinado conforme tenho podido.

Natural é pois que se tenha pretendido fazer recair sobre mim a responsabilidade do alludido escripto, mórmente por parte d'aquelles que só se buscam crear-me inimidades.

Ora, eu, que tenho aguentado varias vezes a responsabilidade dos actos alheios e que sou incapaz de alijar a dos meus, d'esta vez não posso deixar de me eximir d'aquelle que pretendam impor-me pela publicação do mencionado escripto.

Pelas seguintes razões:

1.º porque as allusões referidas são injustas, injustissimas, não havendo pessoa alguma de bom criterio e de espirito despreoccupado que as possa sequer desculpar;

2.º porque semelhantes allusões contradizem o que ha pouco tempo se publicou n'este jornal acerca do encanamento da agua para as Carvalhiças, fazendo-se n'essa occasião justiça á beneemerencia do emprehendedor d'aquelle importante melhoramento.

Porisso declaro categoricamente: 1.º que não fui auctor nem inspirador das referidas allusões; 2.º que sómente as li depois de publicadas.

E, para que de futuro possam discriminar responsabilidades, declaro mais que todos os escriptos de critica de minha lavra serão assignados com o meu appellido, repudiando a responsabilidade de todos os outros quer directa quer indirectamente.

Melgaço, 29 de novembro de 1898.

Antonio Joaquim Durães.

Sorteio

No dia 28 do corrente realisou-se nos paços do concelho o sorteio dos mancebos recenseados para o serviço militar por este concelho.

Esta operação correu com toda a regularidade, observando-se todos os preceitos legaes.

Os mancebos a que pelo sorteio coube o serviço activo devem apresentar-se ao commandante do corpo a que são destinados dentro do prazo de 10 dias, e, não se apresentando, serão intimados para o fazer no prazo de 30 dias.

No proximo numero publicaremos em 'naununcio as respectivas listas.

Os phosphoros

E' geral a queixa contra os monopolistas de phosphoros. E' bem fundada que ella é. Na verdade o publico está sendo vexado por uma forma inaudita. Nunca se viu uma exploração mais descarada.

O governo concede o monopolio, o que foi um grandissimo prejuizo para o publico, muito embora o fizesse com interesse para o thesouro. E' certo que impoz aos monopolistas certas e determinadas obrigações, que nunca por nunca se cumpriam.

Os palitos de cera é tudo quanto ha de peor. São mal preparados, se não são assim preparados propositadamente, para maior interesse do monopolio. E' o que parece. São de má qualidade e muito menos em numero do que por lei deveria conter cada caixinha.

E não ha quem olhe por isto e com isto se importe. E os da parceria, como estão seguros da impunidade, cada vez abusam mais.

Pois é conveniente que o governo providencie, mostrando que zela o bem publico, e que está ao lado do publico.

E no entanto a parceria, companhia, ou o quer que seja que assim proceda, estende por esse paiz fóra um exercito de espreitadores ou malsims para perseguir todos aquelles que elles entendam prejudicial-a, por qualquer fórma e feito.

Pois se querem que lhe respeitem o direito que dizem ter, respeitem os dos outros que são tão respeitaveis, se não forem mais, que os seus.

O que não pôde ser, nem deve consentir-se é que a companhia continue a lesar o publico.

Explore o exclusivo, já que lh'o deram e consentiram, mas cumpra aquillo a. que se comprometter.

Como é que a companhia procura fazer negocio? Nada mais facil e tambem nada mais rendoso.

Cada caixinha de lumes ou palitos de cera deveria ter 30 a 35 palitos, bem obrados e preparados. E' essa a letra do contracto.

E que faz a companhia? E' o que se está vendo.

Cada caixinha tem quando muito, um a pelas outras, 18 ou 20 palitos, e d'estes não se aproveitam 6. E' uma exploração odiosa e revoltante.

Um pouco de algodão com um pouco de cebo ou cousa parecida e a respeito de massa phosphorica um nada, que desaparece ao primeiro toque na lixa. O que acontece? Gasta-se uma caixinha inteira para se aproveitar um lume. E' intoleravel.

Não podemos levar a mal que os do monopolio fiscalisem os seus interesses, pois foi para isso que poseram mãos á obra, mas façam-no o por meios licitos e decentemente, para que o publico não tenha motivos tão serios e graves de queixa.

E os palitos de pau, o lume do povo, do pobre, mais em uso na nossa gente das aldeias, onde está, quem o fabrica, e quem o fornece?

A companhia ha muito que se julgou desobrigada d'esse compromisso. Não os fornece. E o go-

verno não ha dado por essa falta. Pois é muito mau. E' urgente que o governo olhe para este ramo de industria importantissimo, em que se estão fazendo fortunas grandes á custa da miseria do publico.

Não temos má vontade contra ninguém. Mas revoltita-nos o ver assim ludibriar o publico, que tem direito a ser melhor servido. O que está e como está não pôde continuar. E' uma vergonha, assim o diz o *Progressista*, de Braga.

Juntas de parochia

Realisaram-se no dia 27 do corrente as eleições de todas as juntas de parochia d'este concelho, excepto a de Castro Laboreiro, para a qual não appareceram electores.

Em todas reinou a maior ordem e harmonia, sem que houvesse uma só disputa.

Para a d'esta villa foram eleitos:

Effectivos:

Antonio Carlos Esteves
José Augusto Teixeira
Carlos Alberto de Souza,
João Baqtiista Reis.

Substitutos:

Amadeu Carlos Ribeiro Lima
Antonio Philippe de Barros
Joaquim d'Egas Afonso
João Evangelista Lourenço.

José Avelino Nunes d'Azevedo

Falleceu em Vianna este brillante escriptor e commissario de instrucção primaria em Leiria, para onde fora transferido ha dias.

A dolorosa noticia do seu fallecimento entristeceu-nos a alma, porque conheciamos muito de perto este nosso amigo, que era dotado de excellentes qualidades. O nosso digno e illustrado collega o *Arqueense* dando a noticia do seu fallecimento diz:

Era ainda novo dotado de um espirito culto e observador, collocava em muitos jornaes de nome e havia escripto diferentes livros de contos e versos, que eram justamente apreciados no mundo litterario.

A sua proza por vezes mordente, fina e satyrica era extremamente correcta, urbana e elegante. Escrevia com rara fidelidade e poucas vezes alterava as «provas». Estremamente concentrado, escrevia com realidade, sem precipitações e sem duvidas. Nos seus escriptos não havia uma só incoherencia.

D'alma boa e generosa, amava o estudo e a familia; e n'esta santa conção de bençãos viveu e morreu.

A.º policia

Chamamos a attenção da policia para uns malaudrins estrangeiros que frequentemente infestam esta terra, esmolando de chapecu na caçca e insultando as pessoas que os não soccorrem ou não attendem convenientemente e de prompto.

Noticia de Braga, que nos ultimos dias em d'esses malaudrins entrou no café Vianna, d'aquella cidade e em termos pouco proprios, fez uma grande berraria e ameaçou com um punhal quem lhe não desse esmola.

O vagabundo foi subju gado

por um individuo que estava presente, não lhe sendo, porém, apprehendida a arma, que se suspeitava trazer.

E' necessario pois expulsar essa sucia de patifes, e não consentir que possam esmolhar em terras estranhas.

O que acaba de succeder em Villa do Conde, Povo do Varzim, e ultimamente em Braga deve servir de lição para as demais localidades.

Nada de dar quartel a essa gentailha.

Cumpra a policia o seu dever.

O «Melgaçense» no Pará

Temos em nosso poder dois postaes ebegados do Pará, não podendo deixar de dar publicidade a tira d'elles, para os nossos queridos leitores verem que até os filhos de Melgaço, que vivem longe da terra que lhes serviu de berço, louvam a campanha encetada neste jornal contra um dos inimigos a quem este jornal se tem referido, e que com muitissima razão, diz o nosso compatriota, já ha muito devia de ser expulso de Melgaço para fóra. Sem fazermos comentarios, vamos dar publicidade no postal do nosso patricio, agradecendo á colonia melgaçense, no Pará, o bom acolhimento que tem feito ao «Melgaçense»:

Pará, 12-11-98.

A' reacção do «Melgaçense»

Tem sido aqui bem recebido o «Melgaçense» entre a nossa colonia, e todos louvam a campanha encetada contra esse infame marido e desaturado paé, que bem merece ser expulso da nossa terra, onde tem feito a discordia e diffamado muitas familias.

Nós que prezamos a nossa querida terra, lembramos a todos os nossos conterraneos que extrinmem d'uma vez para sempre esse intruzo, esse camalhão tão conhecido pelas suas proezas e infamias, e que alcunharam de *Fera de bóde*.

Um melgaçense.

Deixamos porém de responder á pergunta tão innocente, e verdadeira, que nos faz um outro nosso patricio, alli residente, porque são assumptos melindrosos em que a lei da imprensa não nos permite tocar-lhe.

Luctuosa

Após um cruel e prolongado soffrimento succumbiu na Povo do Varzim o snr. Francisco d'Azevedo Barbosa Bourbon querido filho do deputado por Estarreja sr. Francisco Barboza Sotto-Mayor e preado irmão do snr. dr. Pedro Lopes de Azevedo de Barbosa Bourbon da illustre casa do Hospital, do concelho de Monsanto.

O cadaver do illustre extinto foi trasladado d'aquella villa para Estarreja, onde teve um pomposo e imponente funeral, com assistencia de centenas de pessoas de todas as classes sociais.

A morte do snr. Francisco Barboza d'Azevedo Bourbon causou ali geral consternação, attentas as geraes sympathias que o extinto gosava n'aquella localidade.

A' nobre e illustre familia enluctada, especialmente ao snr. dr. Pedro de Barbosa Bourbon, o

testemunho sincero da nossa magoa.

«O Commercio da Guarda»

Recebemos a visita d'este nosso collega, com quem permu-tamos.

Despacho

Foi despachado abbade d'esta freguezia de Santa Maria da Ponta da villa de Melgaço, o nosso amigo sr. José Maria Fernandes.

A noticia do seu despacho não podia deixar de ser bem recebida pelos parochianos d'esta freguezia, porque todos conhecem as nobres qualidades de que é dotado este illustrado sacerdote.

Accepte pois os nossos sinceros pameus.

Tempo

Corre admiravel para a agricultura, estando os campos verde-jantes, devido ás ultimas chuvas que nos têm mimoseado.

Livros uteis

CODIGOS:—do Processo Commercial, 100; de Posturas do Município de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis. **REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; do Ensino Primario (complete), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Socorros Mutuos o do Processo Perante os Tribunaes Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDARIS:**—dos Juizes de Paz e seus Escri-vães, 200; dos Parochos, 400 réis. **LEIS:**—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OUBRAS DIVERSAS:**—Archivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senheiro, segundo da carta de lei de 21 de maio de 1893, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Pecadio de Notas Uteis nos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Índice da Legislação Portuguesa, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunaes, semanario de legislação e jurisprudencia, publicado em summa ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que saem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750; Domingo Illustrado, guia ou ciccone nacional, que vae indicando terra por terra, o que

em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as noma-nações que tiveram sob domi-nadores da peninsula, etc., seus brazões d'armas (quando os possu-am), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis; Gazeta dos parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis.—Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.ª-Lisboa.—Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

CARTEIRA

Regressou de Lisboa o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Augustos Cezar Ribeiro Lima.

Sain para o Porto, onde foi tractar da sua saude, o sr. Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, digno chefe da estação telegrapho postal d'esta villa.

Regressou á mesma cidade o snr. Manoel José da Motta, acompanhado de sua ex.ª familia.

Encontra-se entre nós o snr. Alipio de Castro Azevedo muito digno aspirante dos correios e telegraphos.

Regressou do Porto o snr. João Pires Teixeira.

Foi a Vianna o snr. Caetano José Mosqueira d'Almeida, muito digno recebedor d'este concelho.

Hospedados em casa do snr. José Maria d'Ascensão e Souza, digno escrivão de fazenda d'este concelho, acham-se as ex.ªs sr.ª D. Maria Maximina Cerqueira e D. Maria Innocencia Ferteira da Ponte da Barca.

Continua gravemente doente o director d'este jornal o snr. José Ferreira Lar-Casas, a quem sinceramente desejamos vello de prompto restabelecido.

Regressou dos Arcos, no domingo, onde tinha ido visitar seu irmão o snr. dr. Antonio Pereira de Souza o snr. Francisco Pereira de Souza, muito digno contador d'este concelho.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 4 do proximo mez de dezembro por onze horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca haõ de ser vendidos em hasta publica os bens seguintes:—Leira do Gavendo, de pão e vinho, em trinta e quatro mil réis; leira do Barreiro, de pão e vinho, em 243000; os boccados de suas casas, de pão e vinho, em 58000; leira da Nogueira, de pão e vinho, em 263000; leira da Veiga, de pão, em 223000; leira do pé da casa, de pão e vinho, em 93000; leira das Mós, de matto e lenha, em 93000; leira da Tapada, de matto e lenha, em 703000; ametade para o uscente das casas de morada em 223000; um palheiro, proximo á casa de morada, em 123000; leira das Queimadas, de matto e lenha, em 23500; lora da Moscosa em 13400; leira da Cas-

FUNERAES

Antonio Joaquim Esteves

LOJA NOVA

MELGAÇO

Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde a mais simples até á mais luxuosa.

Acaba tambem de receber uma rica e elegante eça, que alugará mediante uma pequena remuneração.

Editos de 30 dias

o juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar José Martins, solteiro, maior, do lugar do Maninho, freguezia d'Alvaredo, d'esta comarca, e auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu paé Francisco Joaquim Martins, casado que foi em primeiras nupcias com Rosa Barbosa Lobo, e em segundas com Justina das Dores Rodrigues, sem prejuizo do andamento do processo.

Melgaço, 12 de novembro de 1898.

Verifiquei.
Mendes d'Alcantara.
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

Editos de 30 dias

este juizo e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Pedro Ennes, casado, Joaquim Ennes e Constantino Ennes, solteiros, filhos de Luiz Ennes e de Maria Josepha Gregorio, do lugar de S. Cosme, da freguezia da Gave, e auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de seu paé Luiz Ennes, sem prejuizo do andamento do mesmo processo.

Melgaço, 26 de novembro de 1898.—Verifiquei

Mendes d'Alcantara,
O escrivão, Antonio S. de Freitas.

DEPOSITO DE FARINHAS

Farinhas de trigo das principaes fabricas de moagens do paiz.

Armazem e escriptorio rua dos Nervys n.º 17 casa aonde habitou o ex.º sr. dr. Guerra -Monsão.

tanheira, de matto e lenha, em 500; leira da Chão de Ma Estebo, de matto e lenha, em 13500; leira do Val, de matto e castanheiros, em 43000; leira das Lages da Nogueira, de matto e lenha, em 800; e doze horas de oito em oito dias no moinho de Cima, em 23500.—Todos estes bens são situados no lugar de Villadraque, da freguezia de Paços.—O bocado denominado da Bouça, sito no lugar da Bouça, no valor de 223000; outro bocado d' Bouça, no mesmo sitio em 233000; um outro bocado da Bouça no mesmo sitio em 233000; lenha dos Barbatos, a do poente, de matto, em 43000; o campo do Ramadouro, de pão e vinho, em 963000; lenha de monte do Ramadouro, de matto e lenha, em 23500; e finalmente outra leira do Ramadouro, no mesmo sitio, em 19400. Todos estes são situados na freguezia de Caviães, todos d'esta comarca, e são arrematados por deliberação do conselho de familia para pagamento do passivo descripto no inventario orfanologico a que se procede por obito de Caetano Maria Simões e Maria Thereza Simões, do lugar da Igreja, da dita freguezia de Caviães, declarando-se que as contribuições serão pagas pelos arrematantes.

São citados os credores inertes.

Melgaço, 12 de novembro de 1898.

Verifiquei.
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara.
O escrivão substituto,
Aurelio Augusto Vaz.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio de Ferreira, correm editos de 30 dias citando Manoel Melleiro, residente em parte incerta do Brazil, para fallar a todos os termos do inventario orfanologico de seu paé Joaquim Melleiro, morador, que foi, em Soutomendo de Baixo, freguezia de Fiaes.

Para o mesmo fim são citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara.

MELGACENSE

CAFÉ

O PROPRIETARIO d'esta acreditada casa, pre-
vine os seus freguezes e o publico em geral
que de hoje para o futuro se eucarrega de qualquer en-
commenda e satisfaz promptamente quaesquer pedidos,
taes como, champagnes, vinhos finos e de mesa da Real
Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, co-
gnacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas
Baviaca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebi-
das alcoolicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprie-
tario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO
(Descontos para revender)

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o
systema adoptado na

LOJA NOVA

—DE—

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido
de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que
se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a
atenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza
verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotinhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Chales a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de la para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfeitado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercearia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem com-
petencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de
FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes
um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens
panelas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-
ra sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola
e cabedacs de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquila-
dor RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercedo-
rias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual-
quer localidade do Brazil.



AGUAS MINERAES DE MELGAÇO
FERRUGINOSAS ALCALINO-GAZOSAS E LITHEINICAS
ABERTURA DE MAIO ATÉ 31 DE OUTUBRO

EFFICAZES nas molestias de estomago, intestinos, ligado, rins e bexiga, na diabetes, cholorose, gastralgias, etc. etc.
UTILISSIMAS em bebida simples, com vinho ou leite, devido ás suas boas propriedades. — Attestados das maiores simmidades medicas



EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra—Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se en-
carrega de funeraes no concelho de Melgaço, como se-
paradamente fornece caixões e aluga eças e armações
por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madei-
ra dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—
MONAÓ.

NOVIDADES LITTERARIAS

- Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
- Nada — Julio Dantas.
- Noivos — Teixeira de Quei-
roz.
- A vir e a serio— Alberto Bra-
mão.
- A Queimar Cartuchos — Silva
Porto.
- Ultimos dias de Alexandre Mer-
culane.

Accetam-se assignaturas pa-
ra todas as publicações nacionaes
e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Mon-
são.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTABO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª — S. GREGORIO

- Principe super fina.
- Principe fina.
- Polvora de guerra
- Polvora de caça
- Polvora de minas.

Esta polvora é muito su-
perior á de fabrico particular
e muito recommendavel pe-
la modicidade de preço.

“A Moda Elegante,”

O primeiro jornal de modas de Portugal e Brazil. Brindes
todos os assignantes.

ASSIGNATURAS	Anno	4:000 reis	28:000 reis
	Semestre	2:100 reis	15:000 reis
	Trimestre	1:100 reis	8:000 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida para Guillard Aillaud & C.
Boulevard Montparnasse, 9 Paris ou para Lisboa— Rua Aurea 242

Segundo anno de publicação publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno	1:200 rs.
" " semestre	600 "
Brazil anno	3:250 "
Colonia	2:250 "

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha	30 rs.
Repetições	20 rs.
Annuncios permanentes	preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto
Monsão—Monsão. Imprimem-se fa-
cturas, memorandus, bilhetes pa-
ra rifas, prospectos e cartazes pa-
ra theatro, participações de casa-
mentos, convites e cartas funebres
jornaes semanacs ou bi-semanacs
em qualquer formato.

Cartas funebres, manda-
dos de pagamento, mappas para
professores e outros impressos em
deposito.

Cartões de visita, brancos des-
de 300 a 600 reis, de luto desde 600
a 15000 reis.

A administração do Melgacense en-
carrega-se de qualquer encomen-
da.

